

Que os membros do povo deem valor às suas vidas ¹⁸⁵ e não migrem para longe.
 Que, embora haja barcos e carruagens,
 Não haja ninguém para andar neles.
 Que, embora haja armaduras e armas,
 Não haja ocasião para mostrá-las.
 Que as pessoas deem novamente nós em cordas para manter seus registros, ¹⁸⁶
 Que aproveitem bem suas comidas,
 Embelezem suas roupas,
 Estejam satisfeitos com suas casas,
 Estejam contentes com seus costumes.
 As vilas próximas possam ser vistas umas das outras,
 De modo que ouçam os latidos dos cães e o cantar dos galos dos seus vizinhos,
 E que todos os habitantes, até o fim dos seus dias, nunca estejam fora do seu país. ¹⁸⁷

Capítulo 81: **O CAMINHO DO CÉU**

Palavras verdadeiras não soam de um modo excelente;
 Palavras que soam de um modo excelente não são verdadeiras.
 Um homem bom não discute;
 Quem discute não é um homem bom.
 O sábio não sabe muitas coisas;
 Aquele que sabe muitas coisas não é sábio. ¹⁸⁸
 O Sábio não acumula (para si mesmo):
 Ele vive para outras pessoas,
 E fica mais rico ele mesmo;
 Ele doa às outras pessoas,
 E tem mais abundância.
 O Tao do Céu
 Abençoa, mas não prejudica.
 O Caminho do Sábio
 Realiza, mas não luta.

¹⁸⁵ Literalmente, “mortes”. (Lin Yutang)

¹⁸⁶ Referência a uma forma antiga de escrita chinesa, semelhante a uma das formas da escrita andina em épocas remotas; os quipus, ou quipos. Os quipos andinos eram registros e mensagens feitos também por meio de nós em cordas, ou cordões, incluindo no seu código o uso de cores. A teosofia clássica afirma que há valiosos elementos em comum entre os povos andinos e os povos do extremo oriente, que dizem respeito à fase antiga da história humana. (CCA)

¹⁸⁷ A migração dos povos está associada às guerras, à miséria, e à crise ambiental. (CCA)

¹⁸⁸ No capítulo final, o “Tao Teh Ching” reafirma as ideias que abrem o seu primeiro capítulo, e que dizem: “O Tao de que se pode falar / Não é o Tao Absoluto; / Os nomes que podem ser usados / Não são Nomes Absolutos.” (CCA)

